

O ADOECIMENTO DA LINHA DE FRENTE: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO BRASIL (2016-2025)

Mário Júnior de Oliveira Reis¹
Vanessa Aparecida Monteiro Moreira²
Kelly Aparecida do Nascimento³
Ana Lígia de Souza Pereira⁴
Renata Aparecida Fontes⁵
Renata Ferreira Pieroti Machado Pessoa⁶

re.pieroti@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: saúde mental; profissionais de enfermagem; transtornos mentais; saúde pública; enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022), os profissionais de enfermagem que atuam na linha de frente desempenham papel relevante no cuidado à comunidade, sendo responsáveis por situações críticas, que exigem decisões rápidas e grande dedicação. Nessa perspectiva, os transtornos mentais representam um importante problema de saúde pública, com elevada prevalência entre os trabalhadores de enfermagem, impactando de forma significativa a qualidade de vida desses profissionais e gerando custos sociais e econômicos relacionados à redução da produtividade laboral (Sousa *et al.*, 2026). A pandemia de COVID-19 e seus desdobramentos contribuíram para o agravamento dessa situação, aumentando a exaustão física e emocional das equipes assistenciais (Galletta *et al.*, 2021). Em consonância com essa evidência, Martins (2024) revela lacunas severas na proteção

¹ Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem, Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX.

² Acadêmica do 9º período do curso de enfermagem, Faculdade Vértice- UNIVÉRTIX.

³ Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice – Univértix - Matipó

⁴ Mestre em Gestão Integrada do Território, Coordenadora e Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Vértice – Univértix – Matipó.

⁵ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica - Mestre em Ciências farmacêuticas -- Professora do Centro Universitário Vértice -- Univertix - Matipó

⁶ Graduada em Enfermagem, Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Local. Professora da Faculdade Vértice-UNIVÉRTIX.

da saúde mental dos trabalhadores de enfermagem, destacando a ausência de programas de apoio psicológico direcionados e a insuficiência de políticas institucionais protetivas para a categoria. Em 2025, o Brasil registrou um recorde de mais de 546 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais, representando um aumento de aproximadamente 15% em relação ao ano anterior, com destaque para episódios depressivo-ansiosos como principais causas (Brasil, 2026). Diante desse cenário, os profissionais de enfermagem destacam-se como um dos grupos mais vulneráveis ao adoecimento mental em razão das longas jornadas, das equipes reduzidas e da elevada carga emocional, fatores que se somam à falta de condições dignas no ambiente laboral, intensificando o sofrimento psíquico que comprometem a qualidade de vida e resultam em atitudes defensivas ou afastamentos por depressão (Duarte *et al.*, 2023). No panorama nacional, a gravidade do problema é evidenciada por dados da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), os quais estimam que aproximadamente 30% da população ocupada no Brasil sofra com a síndrome de burnout, posicionando o país na segunda colocação no ranking mundial de casos (COFEN, 2025). Diante do exposto, a pesquisa busca responder à seguinte questão norteadora: qual é o perfil epidemiológico e a distribuição temporal das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem no Brasil entre 2016 e 2025? Para tanto, o objetivo deste estudo será descrever a frequência das notificações, a distribuição temporal e o perfil epidemiológico dos trabalhadores de enfermagem acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil, no período de 2016 a 2025. Estudos como este podem contribuir para fortalecer a compreensão da magnitude desse problema de saúde pública e suas implicações para a prática assistencial, além de colaborar com a formulação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental nesse grupo de profissionais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo com abordagem quantitativa. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de variáveis expressas em forma de dados numéricos, visando descrever as características de um determinado fenômeno, por meio de instrumentos padronizados, possibilitando a realização de análises estatísticas. O estudo visa descrever, em âmbito nacional, as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho em profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem), analisadas em valores absolutos e relativos, no período de 2016 a 2025. Esse recorte temporal foi escolhido por possibilitar a análise da evolução das notificações no período pré-pandêmico, durante a pandemia de COVID-19 e nos anos subsequentes, permitindo avaliar possíveis repercussões desse evento na saúde mental dos profissionais de enfermagem. A coleta de dados será realizada virtualmente por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir de dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), que estão disponíveis no endereço eletrônico: <https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinanet/cnv/transmentalbr.def>. As informações serão extraídas mediante a aplicação de filtros específicos para os

registros de transtornos mentais relacionados ao trabalho disponíveis no SINAN, considerando possíveis limitações relacionadas ao preenchimento incompleto de algumas variáveis. Os dados serão tabulados através do programa *TabNet Win32 3.3* e inseridos no *software Microsoft Office Excel*. Para o tratamento e análise dos dados serão realizadas análises estatísticas descritivas, com cálculo de frequências absolutas e relativas organizados em tabelas e apresentados por meio de gráficos, possibilitando a visualização da distribuição e da evolução temporal dos casos. Por se tratar de um estudo que utiliza exclusivamente dados secundários de domínio público, sem identificação dos indivíduos, não haverá necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução nº 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de uma pesquisa desenvolvida no âmbito de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e neste momento serão apresentados apenas resultados parciais. Entre 2016 e 2025 foram identificados no Brasil um total de 2.367 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem. Deste total, 2.149 notificações corresponderam ao sexo feminino (90,8%) e 218 ao sexo masculino (9,2%), evidenciando predominância significativa de casos entre as mulheres. O ano de 2024 apresentou o maior índice de notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, com 429 casos registrados. Esse resultado evidencia a persistência dos impactos psicossociais observados após o período crítico da pandemia de COVID-19 o que reforça as evidências apontadas por Galletta *et al.*, (2021), que identificaram um agravamento significativo da exaustão emocional, do sofrimento psíquico e das condições de saúde mental entre profissionais de enfermagem durante a crise sanitária. Apesar da relevância dos achados, destaca-se como limitação deste estudo a possibilidade de subnotificação dos casos, uma vez que parte dos profissionais de saúde não busca assistência especializada ou não tem seus agravos devidamente registrado no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) (Teixeira *et al.*, 2025).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, os resultados apresentados são parciais e serão complementados após a conclusão da análise dos dados. Espera-se que o estudo contribua para a compreensão do perfil epidemiológico dos transtornos mentais relacionados ao trabalho entre profissionais de enfermagem no Brasil, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias de prevenção, promoção da saúde mental e fortalecimento das políticas voltadas à saúde do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016: dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais.** Brasília, DF: CNS, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/aceso-a-informacao/atos-normativos/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. **Previdência Social concede 546.254 benefícios por incapacidade temporária por transtornos mentais e comportamentais.** Brasília: MPS, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias/2026/janeiro/previdencia-social-concede-546-254-beneficios-por-incapacidade-temporaria-por-transtornos-mentais-e-comportamentais>. Acesso em: 26 mar. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Burnout: síndrome passa a integrar lista de doenças ocupacionais pela OMS.** Brasília: COFEN, 2025. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/burnout-sindrome-passa-a-integrar-lista-de-doencas-ocupacionais-pela-oms/>. Acesso em: 26 mar. 2026.

DUARTE, L. R. ; CAMARGO, L. C. ; SOARES, N. T. **Violência no trabalho de profissionais de enfermagem na Estratégia Saúde da Família.** Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 48, e13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369/25221pt2023v48e13>. Acesso em: 14 mar. 2026.

GALLETTA, M.; PIRAS, I.; FINCO, G.; MELONI, F.; D'ALOJA, E.; CONTU, P.; CAMPAGNA, M.; PORTOGHESE, I. (2021). Preocupações, preparação e impacto percebido da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos enfermeiros. **Fronteira em Saúde Pública**, [S. l.], v. 9, 566700. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.566700>. Acesso em 14 mar. 2026.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Pesquisa. In: *MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica*. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. cap. 8, p. 182-201. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 10 jun. 2026.

MARTINS, M. F. Impactos da pandemia de COVID na saúde mental dos trabalhadores do SUS: um estudo de caso em São Miguel do Guaporé/RO. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 51, p. 1-31, 2024. Disponível em: <https://www.revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/123/248>. Acesso em: 20 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Relatório mundial sobre saúde mental: transformando a saúde mental para todos.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/teams/mental-health-and-substance-use/world-mental-health-report>. Acesso em: 12 mar 2026.

SOUSA, F. R. de; VAZ, A. C.; MENDES, E. dos S.; KRAISCH, R. J.; MATOS, J. da C.; ALVES, G. B. P. Prevalência de transtornos de ansiedade e depressão no Brasil: desafios contemporâneos. **Aracê**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. e12018, 2026. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev8n2-006>. Acesso em: 16 mar. 2026.

TEIXEIRA, H. P. F.; ROSA, L. P.; CRUZ, A. C. B.; SILVA, E. V. C.; OLIVEIRA, E. G. S.; ROSA, J. G. F.; KADES, M. G. P. Subnotificação e vigilância epidemiológica: Estratégia para qualificação da informação em Saúde. **Revista Amazônica de Ciências Médicas e Saúde**, Ji-Paraná, v. 2, n. 1, p. 25-30, 2025. Disponível em: <https://jiparana.emnuvens.com.br/racms/article/view/1923>. Acesso em: 29 maio 2026.